

20 JUN 1980

20 JUN 1980

Sarney afirma que crise na economia gera tensões e aguça os conflitos sociais

O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney (MA), disse, ontem, que a crise econômica que o Brasil atravessa influi na área política, "porque ela gera tensões sociais que se transformam em tensões políticas e aguçam os conflitos da sociedade". Para o Senador, a gravidade da situação do país é um reflexo da situação mundial. "Mas para nós ela é menos dramática, porque temos espaços para nos desenvolver."

O Sr José Sarney acentuou a necessidade das oposições participarem da busca de soluções para os problemas nacionais, principalmente no sentido de se fortalecer a política institucional do país, "pois a falta de uma estrutura consolidada dos Partidos, leva a uma fuga para grupos de pressão que passam a exercer as suas funções e desarticulam o processo de abertura".

OPOSIÇÃO

O Senador maranhense afirmou que a construção da democracia não é obra apenas do Governo, "mas da Oposição também", porque ela faz parte do quadro político brasileiro "e qualquer dificuldade que as afete prejudica ao Governo". Ele lembrou que os oposicionistas devem distinguir a oposição ao Governo da oposição a construção das estruturas do país.

Lamentou, porém, que eles ainda não se conscientizaram acerca desta questão. O Sr José Sarney disse que é preciso que as oposições abandonem a sua perspectiva simplista, eleitoral, e ajudem a construir uma dimensão maior, "a dimensão político-institucional".

O parlamentar governista acha que apesar das diferentes posições que separam a Oposição do Governo, existe um terreno de interesse comum que coloca ambas as partes lado a lado: "Este terreno é o do interesse nacional, que está sempre aberto ao entendimento e ao consenso".

Sobre a tese de reunificação dos Partidos oposicionistas, o Senador disse que não a teme, pois esta hipótese é — na sua opinião — impossível. Para ele, o pluripartidarismo cria espaços para serem ocupados pelos Partidos e, na medida em que isto não ocorra, eles correm o risco de ficarem deslocados do resto da sociedade.

FONTE DE CRISES

O Senador José Sarney afirmou que com relação à emenda que devolve as prerrogativas ao Congresso, o Governo não abre mão da aprovação de seus projetos enviados ao Legislativo por decurso de prazo, e também

da restrição da imunidade parlamentar. Segundo o político governista, estes dois pontos são fundamentais para se evitar a transformação do Parlamento numa fonte de crises.

Acentuou que a queda do dispositivo que aprova as matérias oriundas do Executivo por decurso de prazo pode congestionar os trabalhos do Congresso, tumultuando as suas atividades normais. Quanto à restrição das imunidades, o Senador lembrou que o Governo não quer que o mandato parlamentar sirva de meio "para a inimizabilidade criminal", que pode gerar diversas irresponsabilidades. Ele disse que a imunidade deve "ir até os crimes contra a segurança nacional".

Lamentou que o Congresso não tenha mecanismos que pudessem coibir os excessos dos políticos, "pois com isto não haveria a necessidade de eles serem julgados criminalmente por outro Poder".

ELEIÇÕES

O dirigente do PDS reafirmou novamente que não há possibilidades concretas para a realização das eleições de novembro, "porque os Partidos ainda não estão estruturados". Ele entende que esta questão tem que ser analisada à luz do quadro global da situação do país, "e não simplesmente em relação às eleições".

Segundo o parlamentar, não se pode esquecer os 15 anos em que as atividades políticas estiveram paralisadas. "A redemocratização" — prosseguiu — "deve ser feita com o fortalecimento das instituições, principalmente os Partidos, que são fundamentais numa democracia".